



MAYARA FARIA DE SOUZA

Orientador: Prof. Dr. David da Silva Pereira

Coorientadora: Profa. Dra. Ana Isabel Santos

**FORMAÇÃO DOCENTE COLABORATIVA:
UMA PROPOSTA DE DIÁLOGO FILOSÓFICO
NA EDUCAÇÃO INFANTIL.**

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS
HUMANAS, SOCIAIS E DA NATUREZA**

MAYARA FARIA DE SOUZA

**FORMAÇÃO DOCENTE COLABORATIVA: UMA PROPOSTA DE DIÁLOGO
FILOSÓFICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

CORNÉLIO PROCÓPIO
2021

MAYARA FARIA DE SOUZA

**FORMAÇÃO DOCENTE COLABORATIVA: UMA PROPOSTA DE DIÁLOGO
FILOSÓFICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**COLLABORATIVE TEACHER EDUCATION: A PROPOSAL FOR
PHILOSOPHICAL DIALOGUE IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION**

Processo Educativo Tecnológico apresentado ao Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza – PPGEN – na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, como requisito parcial para obtenção de título de Mestre em Ensino.

Área de Concentração: Ensino, Ciências e Novas Tecnologias.

Linha de Pesquisa: Ensino de Ciências Sociais.

Orientador: Prof. Dr. David da Silva Pereira
Coorientadora: Prof.^a Dr.^a Ana Isabel Santos. NICA - U. Açores-POR

CORNÉLIO PROCÓPIO
2021



Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho para fins não comerciais, desde que atribuam o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.

[4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/)



**Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Campus Londrina**



MAYARA FARIA DE SOUZA

**DIÁLOGOS ENTRE DOCENTES SOBRE O DESENVOLVIMENTO INFANTIL A PARTIR DA FILOSOFIA
PARA/COM CRIANÇAS**

Trabalho de pesquisa de mestrado apresentado como requisito para obtenção do título de Mestre Em Ensino De Ciências Humanas, Sociais E Da Natureza da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Área de concentração: Ensino, Ciências E Novas Tecnologias.

Data de aprovação: 17 de Dezembro de 2021

Prof David Da Silva Pereira, - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.a Ana Isabel Santos, Doutorado - Universidade dos Açores

Prof.a Angelica Cristina Rivelini, - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof.a Magda Costa Carvalho, Doutorado - Universidade dos Açores

Documento gerado pelo Sistema Acadêmico da UTFPR a partir dos dados da Ata de Defesa em 17/12/2021.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 ESTRUTURAÇÃO DAS ETAPAS DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE	9
2.1 PLANO DO CURSO DE FORMAÇÃO	9
3 APLICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOS ENCONTROS	13
3.1 PRIMEIRO ENCONTRO: INTRODUÇÃO E ESCUTA DOS PROFESSORES	14
3.2 SEGUNDO ENCONTRO: DIÁLOGO E O SEU PAPEL NA EDUCAÇÃO	14
3.3 TERCEIRO ENCONTRO: REFERENCIAL CURRICULAR DO PARANÁ (2019) E A FILOSOFIA PARA/COM CRIANÇAS.....	15
3.4 QUARTO ENCONTRO: DIÁLOGO E A FILOSOFIA PARA/COM CRIANÇAS E A FIGURA DO PROFESSOR/MEDIADOR/FACILITADOR	17
3.5 QUINTO ENCONTRO: AVALIAÇÃO E AUTOAVALIAÇÃO	20
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS.....	27

1 INTRODUÇÃO

O processo educativo tecnológico é parte fundamental da modalidade *stricto sensu* de Pós-Graduação Profissional em Ensino. Segundo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), essa modalidade busca construir pontes entre conhecimentos “acadêmicos gerados na pesquisa em educação e ensino para sua aplicação em produtos e processos educativos voltados às demandas da sociedade e às necessidades regionais e nacionais” (CAPES, 2019).

De acordo, ainda, com a CAPES (2019), os Mestrados Profissionais caracterizam-se por serem destinados principalmente aos professores da Educação Básica, pois tais cursos, ao gerarem processos e produtos educacionais a serem disponibilizados nos eventuais sites das instituições dos programas ou nos demais sites repositórios, têm, como finalidade, a utilização por escolas de todo o país, colaborando com a qualificação do ensino e da aprendizagem.

Além disso, os cursos de mestrado profissional têm contribuído muito para a elevação da qualidade do ensino na Educação Básica. Para isso, “é estimulado experiências inovadoras, com o uso de recursos e tecnologias de comunicação e informação nas modalidades de ensino presencial e a distância” (CAPES, 2019). Nesse sentido, o produto ou processo educativo precisa ser aplicado em condições reais de sala de aula ou em espaços de ensino. De acordo com a CAPES (2019), esses produtos ou processos podem ser, por exemplo,

uma sequência didática, um aplicativo computacional, um jogo, um vídeo, um conjunto de videoaulas, um equipamento, uma exposição, entre outros. A dissertação/tese deve ser uma reflexão sobre a elaboração e aplicação do produto educacional respaldado no referencial teórico metodológico escolhido (CAPES, 2019).

Nessa perspectiva, o processo educativo tecnológico aqui desenvolvido foi elaborado como uma formação docente colaborativa, que teve como finalidade disponibilizar para as professoras da rede municipal de Educação Infantil um momento de reflexão, a fim de promover o diálogo e estimular a escuta significativa entre essas professoras e seus alunos. O referido curso de formação foi constituído por cinco encontros, possuindo uma abordagem colaborativa, na qual, segundo Santos (2012), há potencial para promover-se uma formação de coprodução de conhecimento e de reflexão sobre a prática do ensino e o desenvolvimento profissional.

O curso de formação a ser descrito neste manuscrito ocorreu de forma remota. A ferramenta utilizada para sua realização foi o *Google Meet*, em função da necessidade do distanciamento social, que ainda era premente. Desse modo, o processo contou, em princípio, com a participação de nove professoras do quadro efetivo da Educação Infantil municipal. O curso teve um total de 30 horas de estudos, as quais constituem-se por sete horas de estudos e discussões em grupo nas sessões do *Google Meet*, realizadas no período noturno, somadas a 23 horas de estudos, leituras e preparações preliminares.

Nesse sentido, o curso ofertado buscou, além de proporcionar formação continuada colaborativa, específica para os professores da Educação Infantil, uma forma de valorização desses profissionais docentes. A proposta de um curso no formato colaborativo propiciou às professoras participantes realizar reflexões sobre suas práticas e, ao mesmo tempo, promover uma autoformação reflexiva e uma maneira de reconhecer a importância das instituições de Educação Infantil para o ensino e a aprendizagem das crianças de zero a cinco anos.

Cabe destacar que o processo educativo tecnológico contou com o recurso disponibilizado pelo Edital nº 001/2020 – da Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação – DIRPPG, vinculado ao Programa de Apoio à Pesquisa Científica e Pós-Graduação, o qual proporcionou vinte cotas de R\$1.500,00, para serem gastos com equipamentos que incrementassem as investigações e com a aplicação dos processos educativos tecnológicos. A pesquisadora agradece o recebimento de tal recurso, principalmente por propiciar o aprimoramento do desenvolvimento do processo educativo tecnológico, com materiais a serem distribuídos às professoras participantes.

A seguir, apresenta-se a estruturação das etapas, bem como do plano de aplicação do curso de formação continuado colaborativo, com seus conteúdos e objetivos.

2 ESTRUTURAÇÃO DAS ETAPAS DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE

O Curso Formação docente colaborativa: uma proposta de diálogo filosófico na educação infantil, foi organizado de forma remota, utilizando-se a ferramenta *Google Meet*. Foi desenvolvido em cinco encontros, os quais totalizaram 30 horas de duração, contabilizando-se as horas de estudos e leituras prévios para cada encontro. A Universidade Tecnológica Federal do Paraná-UTFPR, Campus de Cornélio Procopio, disponibilizou a certificação, como curso de extensão.

A referida formação contou com a participação inicial de nove docentes, do quadro efetivo da Educação Infantil municipal. Para a certificação, a participação mínima nos encontros deveria ser de, no mínimo, 75%. A realização de leituras prévias e a colaboração com a formação também foram contabilizados. Os encontros precisaram ocorrer no período noturno e quinzenalmente, devido à disponibilidade de cada professora. Cada encontro apresentou a duração de uma hora e meia. Dessa forma, o curso de formação foi realizado entre maio e julho de 2021, nos dias 10 e 24 de maio, 07 e 21 de junho e 05 de julho, ao efetivarem-se sete horas de participação nos encontros remotos e mais vinte e três horas de estudos preparatórios.

Na sequência, apresenta-se a estrutura detalhada do curso de formação, com as atividades propostas em cada encontro, as leituras a serem realizadas e, também, com seus objetivos.

2.1 PLANO DO CURSO DE FORMAÇÃO

O curso de formação abordou alguns pressupostos da pesquisa colaborativa, a qual, segundo Ibiapina (2016), procura promover a reflexão sobre a prática docente, interpretar alguns dos problemas enfrentados pelos professores, em uma perspectiva que associa a produção de conhecimento com a autoformação e a autorreflexão. Nesse sentido, a colaboração torna-se uma ferramenta de coprodução de saberes, nos quais pesquisadores e professores possuem o mesmo papel.

A reflexão sobre a prática docente permite que ambos questionem criticamente as funções que exercem dentro do processo de ensino e de aprendizagem. Quanto maior a colaboração, maiores serão as condições para a elaboração conjunta de saberes e de práticas, e, por consequência, maior o

aprimoramento profissional de professores e investigadores, visto que as interações colaborativas não afetam somente conhecimentos práticos e teóricos, mas, também, a forma de pensar e agir crítica e criativamente (IBIAPINA, 2016).

O curso de formação também se referiu aos conhecimentos e metodologias utilizadas no programa curricular Filosofia para/com Crianças, como possibilidade para o desenvolvimento do diálogo com turmas da Educação Infantil. Para isso, utilizou-se, no decorrer dos encontros, métodos que são empregados também no programa Filosofia para/com Crianças, como as rodas de conversa e a própria perspectiva colaborativa.

No que diz respeito às rodas de conversa, essas apresentam-se como momentos de partilha nas comunidades de investigação. Segundo Lipman *et. al* (2001), as rodas de conversa apresentam um comprometimento com os procedimentos da investigação, com a procura de técnicas que presumem uma abertura à evidência e à razão. Quando são internalizados, esses procedimentos da comunidade transformam-se em hábitos de reflexão. Os momentos de partilha ocorridos nas comunidades de investigação, ao ser possibilitados pelas rodas de conversa, têm igualmente a finalidade da colaboração, na qual professores e alunos, conforme Kennedy (2010), devem participar da mesma forma, visto que o professor se torna mais um membro do grupo, sem diferenciação.

No Quadro 1, apresenta-se o plano do curso desenvolvido, o qual pretendeu disponibilizar, para as professoras da rede municipal de Educação Infantil, um momento de reflexão, a fim de promover o diálogo e estimular a escuta significativa entre essas professoras e seus alunos.

QUADRO 1 – Plano detalhado sobre o curso de formação docente colaborativo¹

PLANO DO CURSO - FORMAÇÃO DOCENTE COLABORATIVA: UMA PROPOSTA DE DIÁLOGO FILOSÓFICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
PRIMEIRO ENCONTRO – Introdução e Escuta dos professores	
Continua	
Data	10 de maio de 2021
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> - Roda de conversa reflexiva: sobre quais são as necessidades para a promoção de uma Educação Infantil de qualidade. - Roda de conversa reflexiva introdutória: o papel do diálogo na educação e na educação de crianças pequenas.
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a reflexão sobre as necessidades para uma educação de qualidade na Educação Infantil. - Introduzir de forma reflexiva as concepções sobre o diálogo na Educação Infantil.
Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> - Roda de conversa - Reflexões e discussões
SEGUNDO ENCONTRO – Diálogo e o seu papel na educação	
Data	24 de maio de 2021
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> - A Pedagogia da autonomia. Recorte de texto Freire (2015, p. 110-122, 131-138). Diálogo e escuta no ensino aprendizagem. - Texto: Formas regulatórias e participação infantil: marcas de descompassos nos momentos de roda na Educação Infantil. Simão e Rebelo (2019).
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalhar a importância do diálogo na prática pedagógica. - Contribuir com o reconhecimento da escuta como aliado na promoção do desenvolvimento infantil. - Possibilitar a reflexão sobre a prática docente, a fim de considerar os momentos de diálogo em sala de aula. - Promover uma formação colaborativa, na qual o professor assume sua formação.
Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> - Roda de conversa - Reflexões e discussões - Mediação dos professores participantes
TERCEIRO ENCONTRO – Referencial Curricular do Paraná (2019) e Filosofia para/com Crianças	
Data	07 de junho de 2021
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> - Referencial Curricular do Paraná (2019, p.42-43) – Fragmento, o qual faz referência as concepções norteadoras do trabalho pedagógico na Educação Infantil. - Fragmentos do Livro: Filosofia para Crianças: a (im)possibilidade de lhe chamar outras coisas (CARVALHO, 2020, p. 34-44, 76-81).
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> - Promover uma análise crítica sobre o trabalho pedagógico na Educação Infantil. - Possibilitar a construção de uma relação entre o trabalho pedagógico no ensino infantil e as concepções de Freire (2015) sobre o diálogo. -Trabalhar a compreensão reflexiva sobre a Filosofia para/com Crianças. - Contribuir com a construção de uma nova concepção sobre o ensino de Filosofia. - Dialogar sobre a percepção de: o que a Filosofia faz na infância? - Promover uma formação colaborativa, na qual o professor assume sua formação.
Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> - Roda de conversa - Reflexões e discussões - Mediação dos professores participantes

¹ Todos os textos que foram utilizados no decorrer do processo Educativo Tecnológico, citados no planejamento (Quadro 1) podem ser acessados em: https://drive.google.com/drive/u/2/folders/1kJUzg_vJGIm0p9chKk6R3if2eivT-beM.

PLANO DO CURSO - FORMAÇÃO DOCENTE COLABORATIVA: UMA PROPOSTA DE DIÁLOGO FILOSÓFICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Conclusão	
QUARTO ENCONTRO – Diálogo e a Filosofia para/com Crianças e a figura do professor/mediador/facilitador	
Data	21 de junho de 2021
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> - Fragmentos do Livro: Filosofia para Crianças: a (im)possibilidade de lhe chamar outras coisas (CARVALHO; SANTOS, 2020, p. 157-161) - Fragmentos do Livro: Filosofia na sala de aula de Matthew Lipman <i>et. al</i> (2001, p. 143-148).
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> - Construir um diálogo sobre as possibilidades da Filosofia para/com Crianças na Educação Infantil. - Possibilitar o desenvolvimento da concepção norteadora sobre os procedimentos de aplicação do diálogo na Filosofia para/com Crianças. - Contribuir com o desenvolvimento do debate sobre alguns aspectos do professor/mediador/facilitador. - Contribuir com a discussão sobre a possibilidade de ser um professor mediador na Educação Infantil. - Promover uma formação colaborativa, na qual o professor assume sua formação.
Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> - Roda de conversa - Reflexões e discussões - Mediação dos professores participantes - Participação do orientador e da coorientadora da investigação
CINCO ENCONTRO – AVALIAÇÃO E AUTOAVALIAÇÃO	
Data	05 de julho de 2021
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar uma avaliação coletiva sobre a formação proposta, ao expor os prós e contras, bem como as dificuldades encontradas no decorrer da formação. - Realizar uma autoavaliação como participante da formação, de forma escrita e anônima, a fim de não constrangem e nem inibir nenhuma professora participante.
Objetivo	<ul style="list-style-type: none"> - Permitir que as professoras avaliem a formação de modo colaborativo. - Contribuir com a autoavaliação, como participantes de cursos de formação continuada.
Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> - Reflexões e discussões - Roda de conversa

Fonte: a autora (2021)

A seguir, apresenta-se o desenvolvimento do curso de Formação docente colaborativa: uma proposta de diálogo filosófico na educação infantil.

3 DESENVOLVIMENTO DOS ENCONTROS

Como mencionado anteriormente, o desenvolvimento do Processo Educativo Tecnológico contou com a perspectiva da pesquisa colaborativa. Dessa forma, inicialmente, foi proposto às professoras participantes do curso que, em dupla ou em grupos, fossem responsáveis por um encontro, ou seja, participassem também como mediadoras das discussões, em encontros pré-determinados, com a possibilidade de sugerirem atividades ou leituras para as demais participantes.

Nessa perspectiva, para Ibiapina (2016), em uma formação colaborativa, a colaboração não pode acontecer somente em âmbito de participação passiva, devendo significar realmente a oportunidade de igual de participação em todos os papéis. Assim, é importante que a negociação de responsabilidades ocorra desde o início da formação.

Nesse movimento interativo, os partícipes negociam sentidos, compartilham significados, questionam ideias fossilizadas, concordam ou discordam dos pontos de vistas expostos pelos companheiros, fazendo uso de descrições, informações e confrontos justificados que desencadeiam a reelaboração das práticas e a compreensão da unidade teoria-prática (IBIAPINA, 2016, p. 49).

Nesse sentido, a formação colaborativa procura estabelecer uma relação de igualdade entre os participantes, sem nomenclaturas, no qual todo participante tem voz e vez ativa, com o poder de criar e conduzir discussões. Do mesmo modo, como aponta Rendón (2015), a formação acontece no programa Filosofia para/com Crianças. Neste programa, todos têm as mesmas oportunidades de participação, sendo mesmo as acomodações espaciais iguais quanto às suas condições. Também, na relação professor-aluno, ninguém pode ocupar lugares privilegiados.

Deve-se mencionar que, por tratarem-se de encontros remotos, os termos de consentimento livre e esclarecido e os termos de consentimento de utilização de imagem, sons e voz foram entregues para as participantes anteriormente, oportunizando-se tempo para análise e assentimento. Destaca-se, ainda, que foram montados kits, para cada uma das professoras participantes, com o recurso do Edital nº 001/2020, da Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação, a DIRPPG, que contou com os seguintes itens: caderno de anotação, caneta e pasta com todos os textos para as leituras já impressos. O kit também foi entregue antecipadamente para cada

professora. Nas seções a seguir, são detalhados os encontros que compuseram o curso ofertado.

3.1 PRIMEIRO ENCONTRO: INTRODUÇÃO E ESCUTA DOS PROFESSORES

O primeiro encontro da formação continuada colaborativa teve como finalidade a apresentação da temática a ser desenvolvida, e a introdução de alguns assuntos a serem discutidos e considerados. Dessa forma, primeiramente, houve a apresentação de toda a dinâmica de encaminhamento do curso, incluindo os encontros e os procedimentos a serem abordados pela temática.

Da mesma forma, negociou-se a atuação e a colaboração de cada professora no decorrer do curso, sugerindo-se que as professoras se dividissem em duplas ou em grupos, os quais seriam responsáveis pela condução/mediação de um momento do curso. A dupla incumbida de conduzir/mediar ficaria livre para propor atividades, dinâmicas ou leituras, referentes à temática do curso, que achasse relevantes para serem discutidas com todas as participantes da formação.

A pesquisadora iniciou o curso fazendo duas perguntas, a fim de que as professoras participantes realizassem algumas discussões introdutórias. As perguntas tinham relação com os temas que foram discutidos no decorrer do curso. O primeiro encontro contou com o seguinte objetivo: promover a reflexão sobre as necessidades para que haja uma educação de qualidade na Educação Infantil. Dessa forma, a roda de conversa reflexiva abordou os seguintes temas:

- O que é necessário para uma educação de qualidade?
- Qual o papel do diálogo na educação e se ele tem espaço na educação dos pequenos.

3.2 SEGUNDO ENCONTRO: DIÁLOGO E O SEU PAPEL NA EDUCAÇÃO

As propostas de leitura para o segundo encontro, como já mencionadas, foram entregues antecipadamente. As indicações foram um recorte do livro *A pedagogia da autonomia*, de Paulo Freire (2015, p. 110-122, 131-138), no qual o autor

discorre sobre a importância da escuta no processo de ensino/aprendizagem, e como o diálogo pode ser relevante para a educação.

O segundo texto é um artigo escrito por Simão e Rebelo (2019) com o título *Formas regulatórias e participação infantil: marcas de descompassos nos momentos de roda na Educação Infantil*. Este texto aborda os momentos de rodas de conversa como formas muito importantes para o desenvolvimento de trocas de experiências e de escuta entre as crianças e seus professoras na Educação Infantil. Segundo Simão e Rebelo (2019, p. 259), o momento da roda de conversa, “enquanto espaço de diálogos e encontros constitui-se como uma potente possibilidade para proporcionar e garantir a participação dos sujeitos de menor idade acerca de questões que trazem implicações diretas em suas vidas”.

Esse encontro contou com os seguintes objetivos: trabalhar a importância do diálogo na prática pedagógica; contribuir com o reconhecimento da escuta como aliado na promoção do desenvolvimento infantil; e possibilitar a reflexão sobre a prática docente, a fim de considerar os momentos de diálogo em sala de aula. Como as professoras não se propuseram a participar como mediadoras da sessão, a pesquisadora, de forma sucinta, comentou sobre os textos e abriu para as discussões em grupo, compondo a roda de conversa.

Nesse sentido, realizou-se uma rodada de discussões acerca do que as professoras participantes tinham entendido sobre os textos lidos, bem como a respeito de suas vivências de sala de aula. Todas as professoras participaram com comentários sobre os textos e sobre suas experiências em sala de aula.

3.3 TERCEIRO ENCONTRO: REFERENCIAL CURRICULAR DO PARANÁ (2019) E A FILOSOFIA PARA/COM CRIANÇAS

No terceiro encontro, foi proposta, primeiramente, a leitura de um fragmento das concepções norteadoras para o trabalho pedagógico na Educação Infantil, extraído do Referencial Curricular do Paraná – RCP (2019, p. 42-43). Este fragmento do RCP (2019) apresenta norteamentos sobre a legislação brasileira, que inseriu como obrigatória a formação específica para a atuação docente na Educação Infantil, e sobre a obrigatoriedade da intenção pedagógica. “Essa intencionalidade se pauta

nos pressupostos próprios desta etapa e, principalmente, na ciência de que a criança é partícipe da sua educação” (RCP, 2019, p. 42).

Contou-se também, nesse encontro, com as leituras introdutórias de dois trechos do Livro de Carvalho (2020), *Filosofia para Crianças: a (im)possibilidade de lhe chamar outras coisas*. O primeiro trecho — Filosofia para crianças: que diz um nome? (CARVALHO, 2020, p. 34-44) — aborda de modo preliminar a temática Filosofia para Crianças, bem como sua criação e uma crítica ao seu papel no ensino. O segundo fragmento — O que faz a filosofia na infância? (CARVALHO, 2020, p. 76-81) —, de modo geral, debate os fundamentos e as ações da Filosofia para/com Crianças, e apresenta as características fundamentais a serem despertadas nas crianças por meio desse método.

Uma das perspectivas levantadas por esse autor e à qual cabe o destaque é que toda atividade filosófica nas escolas deve primar pela participação das crianças no diálogo, não incluindo apenas uma concessão de espaço, que os professores fazem por breves momentos. O autor ainda reconhece que as crianças contribuem com pensamentos para a comunidade, não podendo ser elas apenas vistas, mas vistas e, sobretudo, ouvidas (CARVALHO, 2020).

O terceiro encontro dispôs, como propósitos, promover uma análise crítica sobre o trabalho pedagógico na Educação Infantil; possibilitar a construção de uma relação entre o trabalho pedagógico no ensino infantil e as concepções de Freire (2015) sobre o diálogo; trabalhar a compreensão reflexiva sobre a Filosofia para/com Crianças; contribuir com a construção de uma nova concepção de ensino de Filosofia; e dialogar sobre a percepção de “o que a Filosofia faz na infância?”. A pesquisadora conduziu o encontro, por conta de as participantes não se sentirem totalmente seguras para realizar a condução. Todavia, ressalta-se as suas participações, de forma efetiva, quando instigadas pela pesquisadora.

A pesquisadora iniciou realizando um comentário sobre os textos propostos como leituras prévias, e partilhou concepções acerca do programa Filosofia para/com Crianças. Na sequência, foi proposto que as professoras presentes na sessão discutissem sobre esse assunto, em uma roda de conversa, o que não aconteceu com a abrangência esperada pela pesquisadora, sendo necessária a intervenção a fim de fomentar as discussões. No final da sessão, a pesquisadora solicitou que as professoras pensassem em novas formas de se trabalhar com o diálogo, na perspectiva da Filosofia para/com Crianças, bem como na promoção de uma

educação democrática e de qualidade, a fim de serem apresentadas no início do quarto encontro.

3.4 QUARTO ENCONTRO: DIÁLOGO E A FILOSOFIA PARA/COM CRIANÇAS E A FIGURA DO PROFESSOR/MEDIADOR/FACILITADOR

Para o quarto encontro, foram sugeridas duas leituras: primeiramente, um fragmento do livro *Filosofia para Crianças: a (im)possibilidade de lhe chamar outras coisas* (CARVALHO, 2020), sob o título o “*porque*” traz coisas especiais e dá perguntas (CARVALHO; SANTOS, 2020, p. 157-161), que faz referência à aplicação de comunidades de investigação na Educação Infantil; e, posteriormente, a leitura do trecho do livro *Filosofia na sala de aula*, de autoria de Matthew Lipman *et. al* (2001, p. 143-148), a fim de introduzir a questão do professor/mediador/facilitador. O trecho do livro sugerido tem como título *Dirigir uma discussão filosófica*, e aborda a temática relativa às estratégias do diálogo e como guiar uma discussão em sala de aula.

O encontro contou com a participação do professor doutor David da Silva Pereira e da professora doutora Ana Isabel Santos, respectivos orientador e coorientadora desta pesquisa. O quarto encontro teve como objetivos: construir um diálogo sobre as possibilidades da Filosofia para/com Crianças na Educação Infantil; possibilitar o desenvolvimento da concepção norteadora sobre os procedimentos de aplicação do diálogo na Filosofia para/com Crianças; contribuir com o desenvolvimento do debate sobre alguns aspectos do professor/mediador/facilitador; e contribuir com a discussão sobre a possibilidade de ser um professor mediador na Educação Infantil.

Dessa forma, primeiramente, a investigadora teceu alguns comentários sobre os textos propostos como leitura. Depois, discutiu-se a proposta realizada no terceiro encontro, em que foi sugerido às professoras que pensassem em novas formas de se trabalhar com o diálogo, na perspectiva da Filosofia para/com Crianças, bem como em uma forma de promoção de uma educação democrática e de qualidade.

As professoras discutiram, de forma breve, suas considerações para esses pontos, e, dando sequência à discussão, a pesquisadora propôs algumas alternativas para o desenvolvimento do diálogo em sala de aula. Dentre as alternativas, destacou-se a Filosofia com livros ilustrados, sugerida por Murriss (2016). O autor salienta que

essa possibilidade é bastante popular, sendo também útil para momentos de diálogo em sala de aula, pois, muitas vezes, estes livros já estão disponíveis nas escolas, e tanto os professores como os alunos já possuem o hábito de consulta-los, apreciando sua utilização.

Assim, para ilustrar esse procedimento, a pesquisadora apresentou a Figura 1, o livro “Gato pra cá, rato pra lá” de Sylvia Orthof (2012), a fim de ser discutido como possibilidade de material concreto para o desenvolvimento do diálogo e de questionamentos em salas de aula da Educação Infantil.

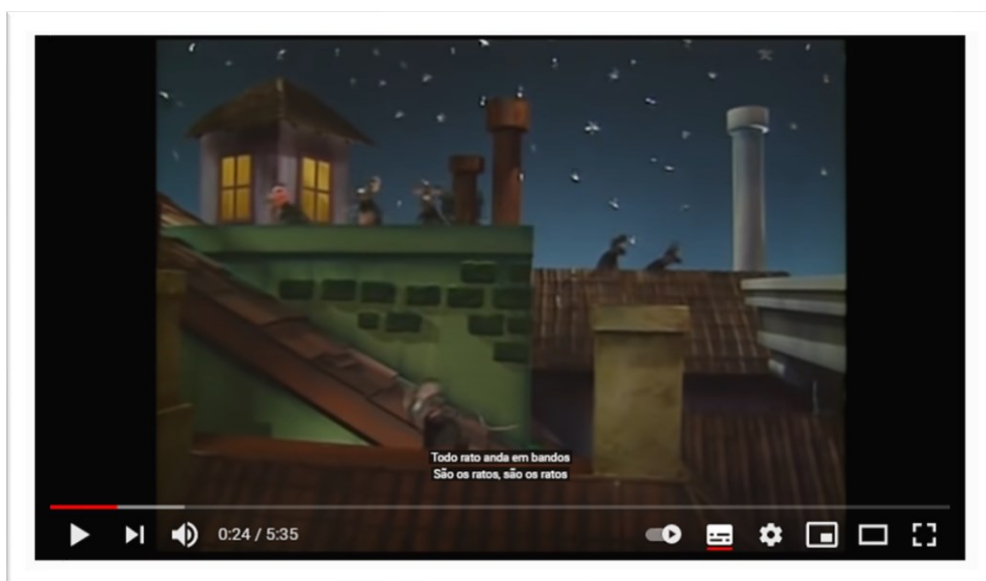
FIGURA 1 – Livro Gato pra cá, rato pra lá



Fonte: Editora Rovellet (2012)

Outra forma de ampliação do diálogo e do questionamento infantil em sala de aula abordada no encontro foram as músicas, sendo citada, dentre elas, a música “O rato” do grupo musical Palavra Cantada, ilustrada na Figura 2.

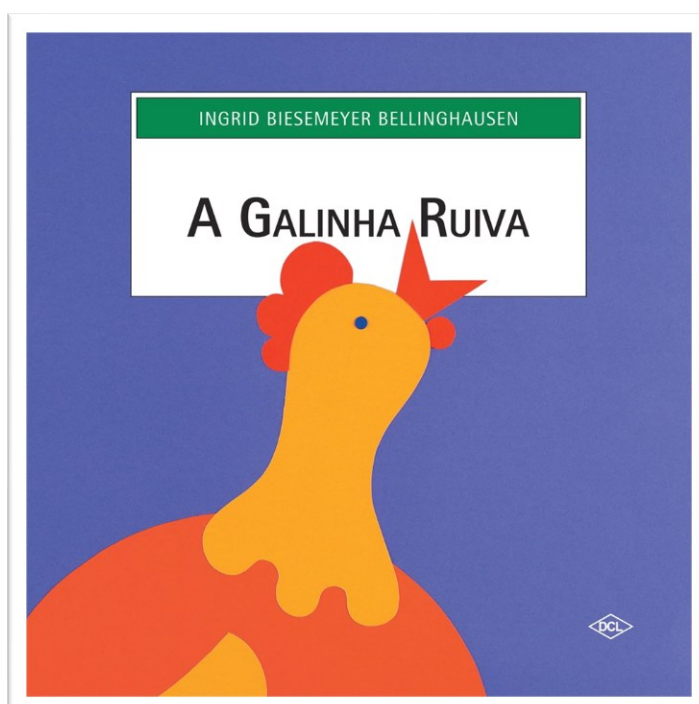
FIGURA 2 – Música O rato



Fonte: Canal Youtube – Palavra Cantada (2000)

Uma das professoras sugeriu mais uma estória para ser trabalhada em sala de aula, como um modo para o desenvolvimento do diálogo e do questionamento com as crianças da Educação Infantil. A estória é o conto “A galinha ruiva”, de Ingrid Biesemeyer Bellinghausen (2014), ilustrada na Figura 3.

FIGURA 3 – Estória A galinha ruiva



Fonte: Editora DCL (2014)

3.5 QUINTO ENCONTRO: AVALIAÇÃO E AUTOAVALIAÇÃO

No último encontro, as professoras participantes da formação foram convidadas a realizarem uma avaliação coletiva sobre o curso de formação desenvolvido. Com a finalidade de permitir que as professoras avaliassem a formação de modo colaborativo, a pesquisadora oportunizou que as professoras expusessem como foi, para elas, o seguimento do curso e comentassem sobre suas percepções e conclusões a respeito do mesmo.

No final, a pesquisadora propôs que as professoras realizassem uma autoavaliação, na qual deveriam analisar como havia ocorrido suas participações no decorrer do curso. A autoavaliação deu-se de forma escrita e anônima, por meio de encaminhamento por e-mail, a fim de que pudessem respondê-la e devolvê-la pelo mesmo mecanismo, evitando o constrangimento e a inibição das participantes.

Os procedimentos de avaliação e autoavaliação foram realizados por motivos de o curso de formação ter sido desenvolvido na perspectiva da pesquisa colaborativa. Assim, é relevante que os participantes expressem sua opinião sobre o desenvolvimento do processo, e reflitam sobre como ocorreu sua colaboração. De acordo com Ibiapina (2016, p. 54), o processo de desenvolvimento colaborativo acontece por uma via dupla, entre pesquisadores e docentes, que colaboram no processo de pesquisa e de formação, o qual se torna reflexivo, explicativo, crítico e interpretativo. Ainda segundo a autora, dentre os participantes, existe uma interdependência, já que eles “precisam uns dos outros e cada um traz para o processo investigativo valores e conhecimentos que contribuem para o desenvolvimento dos outros parceiros” (IBIAPINA, 2016, p. 54).

No Quadro 2, apresenta-se o roteiro semiestruturado utilizado para a autoavaliação do curso de Formação docente colaborativa: uma proposta de diálogo filosófico na educação infantil.

QUADRO 2 – Roteiro de Autoavaliação Semiestruturada

AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO DE FORMAÇÃO DOCENTE COLABORATIVA: UMA PROPOSTA DE DIÁLOGO FILOSÓFICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.	
1. Aponte os prós e os contras de sua participação no curso de formação realizado.	<hr/> <hr/> <hr/>
2. Sentiu alguma dificuldade, com a temática do curso de formação, ou com alguma atividade desenvolvida? Caso respondada sim, discorra.	<hr/> <hr/> <hr/>
3. Quando iniciou o curso de formação, quais foram suas expectativas? Elas foram alcançadas?	<hr/> <hr/> <hr/>
4. Você considera que participou da formação de forma efetiva? Discorra:	<hr/> <hr/> <hr/>
5. Como você avalia sua participação no curso de formação colaborativa (no qual os professores puderam participar, selecionando textos, decidindo metodologias e atividades)?	<hr/> <hr/> <hr/>
6. Como você avalia a oportunidade de formação e aprendizagem proporcionada pelo curso de Formação docente colaborativa: uma proposta de diálogo filosófico na educação infantil?	<hr/> <hr/> <hr/>
7. Como você avalia a Filosofia para/com Crianças, inserida no âmbito do ensino na Educação Infantil?	<hr/> <hr/> <hr/>
OBRIGADA POR SUA PARTICIPAÇÃO	

Fonte: a autora (2021)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente processo educativo tecnológico foi formatado como um curso de formação colaborativa, sendo intitulado como Formação docente colaborativa: uma proposta de diálogo filosófico na educação infantil. O presente trabalho foi organizado a partir da perspectiva do programa Filosofia para/com crianças, o qual tem o diálogo como principal mecanismo para o desenvolvimento infantil. Nesse sentido, a maioria das propostas de discussões e de leituras realizadas no curso foi pautada na importância do diálogo para o processo educacional.

A organização do curso de formação teve por base o desenvolvimento colaborativo que, de acordo com Santos (2012), procura promover, nos professores, a compreensão de que são aptos a analisar, refletir e alterar suas práticas, fortalecendo-se, assim, como pessoas e como profissionais. O curso, ao proporcionar momentos de reflexão sobre a prática docente, possibilita uma sensibilização nas professoras participantes no sentido de desenvolverem uma postura protagonista em suas formações continuadas.

Entretanto, a proposta de colaboração, por não ser uma prática amplamente utilizada nas formações docentes, sobretudo no município em que se desenvolveu esta pesquisa, não teve a receptividade esperada com relação à participação das professoras integrantes da formação.

Nesse sentido, é relevante destacar a visão de Santos (2019). O autor salienta que, para que a formação continuada dos professores tome uma perspectiva colaborativa, é necessário esforços conjuntos entre os professores e a comunidade escolar, estabelecendo-se um diálogo compartilhado em um período prolongado. O último ponto citado representa um dos principais fatores limitantes do desenvolvimento deste processo. Santos (2019) ainda destaca que o trabalho colaborativo permite a resolução de problemas que não podem ser resolvidos com empenho individual e solicita que os membros da comunidade contestem suas próprias crenças ao deixarem de lado normas, no esforço de construir um ato coletivo e criativo (SANTOS, 2019). Este movimento, no entanto, muitas vezes é difícil, pois a maioria das professoras, presentes neste curso e do próprio quadro de servidores municipais, está habituada a um formato de ensino tradicional, que não preconiza a construção coletiva e criativa.

Entretanto, apesar de as professoras não terem participado ativamente como mediadoras nos encontros, as participantes colaboraram com as discussões propostas abordando elementos relacionados com as leituras propostas para cada encontro, e, também, compartilharam muito do que vivenciaram e vivenciam em sala de aula, ao longo de suas carreiras. Da mesma forma, o curso de formação oportunizou que se aventurassem na consideração da centralidade da participação efetiva das crianças, em momentos de diálogo e de escuta do outro.

Nesse sentido, o curso de formação continuada colaborativa teve, como objetivo principal, disponibilizar para as professoras da rede municipal de Educação Infantil um momento de reflexão, a fim de promover o diálogo e estimular a escuta significativa entre essas professoras e seus alunos. À vista disso, o curso de formação trouxe, em cinco encontros, a oportunidade de as professoras trabalharem de forma colaborativa e compartilhada, em prol do aprimoramento do exercício de suas funções como docentes, e, da mesma forma, contribuírem com a elevação da qualidade do ensino e da aprendizagem na Educação Infantil.

Para isso, foram realizados diferentes procedimentos, como as rodas de conversa, nas quais a fala das docentes foram primordiais para que o grupo chegasse a algumas considerações, tais como a importância do diálogo com as crianças, até mesmo com bebês e crianças bem pequenas; a relevância dos professores, em suas salas de aula, procurarem sempre promover a participação ativa das crianças, nos momentos de diálogo, preocupando-se, também, em promover a escuta infantil.

Para esse entendimento, foi fundamental a utilização da abordagem dos conceitos e percepções do programa Filosofia para/com Crianças, o qual vai muito além de promover diálogos em sala de aula, pois provoca, nos alunos, percepções e valores que são levados ao longo de suas vidas. Embora estabeleça-se predominantemente em instituições escolares, a Filosofia para/com Crianças é muito mais do que um programa ou currículo pedagógico, pois dirige-se especialmente a sujeitos como seres que, ao pensarem e agirem, realizam-se fundamentando suas ideias e decisões. A filosofia designa-se como um espaço de diálogo sobre o mundo e sobre aquilo que, no mundo, é de interesse pessoal (CARVALHO; SANTOS, 2020).

Igualmente, outra concepção relevante promovida pelo curso de formação foi a compreensão, por parte das professoras participantes, da relevância de permitir que as crianças realizem perguntas e de incentivá-las a este movimento. Tal percepção é uma importante parcela do trabalho com filosofia, que consiste na atividade de fazer

e convidar a fazer perguntas. Conforme Carvalho e Santos (2020), perguntar pode também ser uma forma de brincar: um modo sério de brincar com as palavras e com os mundos que as palavras constroem quando são ditas. Por isso, no decorrer do curso de formação, destacaram-se as formas de se promover o diálogo em sala de aula, bem como de possibilitar que as crianças entendessem e realizassem perguntas.

Assim, mesmo que o curso não tenha se realizado conforme o planejado em relação às mediações das professoras, a formação proporcionou momentos para reflexão sobre a prática docente, bem como propôs algumas percepções que as professoras julgaram relevantes ao longo do mesmo, como a disponibilidade para o diálogo e a significativa escuta infantil.

REFERÊNCIAS

BELLINGHAUSEN, Ingrid Biesemeyer. **A Galinha Ruiva**. DCL, 2014.

CAPES. **Documento orientador de APCN – Área 46: Ensino**. Ministério da Educação (MEC). Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Diretoria de Avaliação (DAV). 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ENSINO.pdf>. Acesso em: 11 de jan. 2021.

CARVALHO, Magda Costa. **Filosofia para crianças: a (im)possibilidade de lhe chamar outras coisas**. NEFI: Rio de Janeiro, 2020.

CARVALHO, Magda; SANTOS, Ana Isabel. O “porque” traz coisas especiais e dá perguntas. *In*: CARVALHO, Magda Costa. **Filosofia para crianças: a (im)possibilidade de lhe chamar outras coisas**. NEFI: Rio de Janeiro, 2020, p. 157 – 161.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 25 ed. 2002.

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo. Reflexões sobre a produção do campo teórico-metodológico das pesquisas colaborativas: gênero e expansão. *In*: IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo; BANDEIRA, Hilda Maria Martins; ARAUJO, Francisco Antonio Machado (Orgs.). **Pesquisa colaborativa: multirreferenciais e práticas convergentes**. EDUFPI: Piauí, 2016, p. 33-62.

LIPMAN, Matthew; SHARP, Ann Margaret; OSCANYAN, Frederick S. (Orgs). **A Filosofia na sala de aula**. São Paulo: Nova Alexandria, 2001.

ORTHOF, Sylvia. **Gato pra cá, rato pra lá**. Rio de Janeiro: Rovel, 2012.

PARANÁ, Secretaria da Educação e do Espaço do Paraná. **Referencial Curricular do Paraná**. Curitiba: 2019. Disponível em: <http://www.referencialcurricular.doparana.pr.gov.br/>. Acesso em: 11 de jan. 2021.

RENDÓN, Martha Lucía Atehortúa. **Filosofia para crianças: do desenvolvimento das habilidades do pensar bem a formação de atitudes**. 2015. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho Campus Marília, Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2015.

SANTOS, Aparecido. **Processos de formação colaborativa com foco no campo conceitual multiplicativo: um caminho possível com professoras polivalentes**. 2012. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2012.

SANTOS, Juliana Ormastroni de Carvalho. Perspectiva crítico-reflexo e colaboração na formação do professor. **Rev. Int. de Form. de Professores**, Itapetininga, v. 4, n.1, p. 85-99, jan./mar. 2019

SIMÃO, Márcia Buss; REBELO, Aline Helena Mafra. Formar regulatórias e participação infantil: marcas de descompassos nos momentos da roda na Educação Infantil. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 35, n. 77, p. 245-264, set./out. 2019.